

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Cobertura Vacinal Da Hepatite B Em Crianças Até 30 Dias Na Região Sudeste Do Brasil Durante A Pandemia De Covid-19

Autores: GUILHERME MELCHIOR MAIA LOPES (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC (FMABC)), LUCAS PAULO BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), ERIS ARAÚJO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), LYDIJANE MARIA NUNES ALVES (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), JULIANE ASSUNÇÃO PAIVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), ISABELLE JOANNE VARELA JÁCOME (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), JANAYLE KÉLLEN DUARTE DE SALES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA))

Resumo: INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da hepatite B (HB) é a principal causa mundial de doença hepática aguda e crônica. Assim, a vacinação é a melhor estratégia para enfrentar a HB, sendo no Brasil, a primeira dose recomendada nas primeiras 24 horas após o nascimento. OBJETIVOS: O objetivo deste estudo é analisar a cobertura vacinal da hepatite B em crianças de até 30 dias na Região Sudeste do Brasil no período entre 2018 e 2021. MÉTODOS: Estudo transversal, de cunho descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com dados da população residente na região Sudeste do Brasil. Foram utilizados dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) referentes à cobertura vacinal da hepatite B em crianças de até 30 dias, considerando o recorte temporal de 2018 a 2021, sem restrições quanto ao sexo. Posteriormente, foi feita a estatística descritiva e a comparação entre o período pré-pandemia (2018 e 2019) e o período pandêmico (2020 e 2021). A coleta de dados foi feita no dia 26/11/2021. RESULTADOS: A região sudeste apresentou uma cobertura vacinal de 81,19 no período pré-pandêmico, sendo 88,94 em 2018 e 73,59 em 2019. Já nos anos de 2020 e 2021, a cobertura vacinal foi, respectivamente, de 56,34 e 50,38, totalizando 53,56 no período pandêmico avaliado. CONCLUSÃO: Os dados apresentados mostram uma diminuição da cobertura vacinal contra a HB em crianças de até 30 dias na região Sudeste do Brasil. A pandemia da COVID-19 sobrecarregou o sistema de saúde brasileiro, e as campanhas de vacinação contra outras doenças, como a hepatite B, podem ter sido colocadas em segundo plano. Ademais, o isolamento social e o medo de contágio podem ter levado a uma menor procura desse imunizante. Este resumo contribui para a análise do impacto da COVID-19, frente à cobertura vacinal da HB